

Comportamento de pastejo de ovinos em sistema silvipastoril e pastoril tradicional na Amazônia setentrional

Isabel Santos Diniz¹, Paulo Sérgio Ribeiro de Mattos², Heriberto de Lima Pereira³, Valdemiro Ferreira Gomes

¹Graduanda do curso de Zootecnia – UFRR e estagiária – EMBRAPA-RR. e-mail: isabelsd_rr@hotmail.com

²Dr. Pesquisador – EMBRAPA-RR. e-mail: paulo@cpafr.embrapa.br

³Funcionários do Campo experimental do Água Boa – EMBRAPA-RR

Resumo: O Brasil possui a grande maioria do seu território situado na faixa tropical do planeta, onde predominam altas temperaturas do ar, consequência da elevada radiação solar incidente. A produção animal nos trópicos é limitada principalmente pelo estresse calórico. Neste estudo foram avaliados dois sistemas de criação, o pastoril tradicional e silvipastoril com sombra natural, montados no campo experimental do Água Boa, pertencente a Embrapa-RR. No sistema silvipastoril foram colocados 60 fêmeas e no sistema tradicional 20 machos, os grupos eram mistos compostos por ovinos das raças Barriga Negra e Santa Inês e as observações foram feitas a cada 30 minutos em cada sistema e contados o número de animais que realizavam cada comportamento durante quinze dias entre os meses de setembro e outubro de 2009. O comportamento predominante dos animais no sistema silvipastoril foi 100% de pastejo, pois devido à presença do bosque de eucaliptos os animais podiam pastar nas horas mais quentes e em nenhum momento estudado neste sistema o pastejo foi menor que os 60%. Já no comportamento dos animais mantidos no sistema pastoril tradicional, observou-se a queda do pastejo nos horários de pico de temperatura e em apenas 3 momentos foi atingido 100% de pastejo, tendo horários com queda para 30%. A disponibilidade de sombra para os animais criados nas regiões de climas quentes devem ser priorizadas, para favorecer o bem-estar e a produtividade dos ovinos.

Palavras-chave: arborização, bem-estar, produção

Behavior of grazing sheep and cattle in traditional silvopastoral system in northern Amazonia

Abstract: Brazil has most of its territory located in the tropical zone of the planet, dominated high air temperatures, a consequence of high solar radiation. Livestock production in the tropics is mainly limited by heat stress. This study evaluated two systems, the traditional pastoral and silvopastoral with natural shade, mounted in the experimental field of Água Boa, owned by Embrapa-RR. Silvopastoral system were placed in 60 females and 20 males in the traditional system, the groups were composed of mixed breeds of sheep Barriga Negra and Santa Ines and the observations were made every 30 minutes on each system and counted the number of animals that performed each behavior for fifteen days between the months of September and October 2009. The predominant behavior of animals in the silvopastoral system was 100% of grazing, because due to the presence of the eucalyptus grove animals could graze in the hottest hours and at no time studied in this grazing system was less than 60%. Since the behavior of animals kept in the traditional pastoral system, there was the fall of grazing at peak temperature, and only three times has been reached 100% of grazing, taking hours to fall to 30%. The availability of shade for animals kept in warm-climate regions should be prioritized, to promote well-being and productivity of sheep.

Keywords: afforestation, welfare, production

Introdução

O Brasil possui a grande maioria do seu território, cerca de dois terços, situado na faixa tropical do planeta, onde predominam altas temperaturas do ar, consequência da elevada radiação solar incidente. A produção animal nos trópicos é limitada principalmente pelo estresse calórico. Desta forma, torna-se imprescindível o conhecimento da capacidade de adaptação das espécies e raças exploradas, bem como a determinação dos sistemas de criação e práticas de manejo que permitam a produção pecuária de forma sustentável, sem prejudicar o bem-estar dos animais (Souza, 2007).

De acordo com Souza (2007) a melhor sombra é proporcionada pelas árvores, isoladas ou em grupos, porém na ausência dessas, as sombras artificiais, do tipo móvel ou permanente, apresentam-se como alternativa, pois a procura dos animais por ambientes sombreados durante o verão, mostra a necessidade da sombra.

Além de contribuírem para atenuar as temperaturas extremas em pastagens, as árvores reduzem o impacto de chuvas e ventos, promovendo conforto e servindo de abrigo para os animais. Em regiões quentes, a existência de sombra nas pastagens influencia positivamente os hábitos de pastejo dos animais permitindo uma distribuição mais apropriada da ruminação durante o dia e garantindo mais tempo de descanso. Esses fatores de conforto se refletem também no desempenho produtivo e reprodutivo dos animais (Alvin, 2005).

Sob condições de desconforto térmico, os animais empenham-se na busca da manutenção de sua temperatura corporal, assim, nas horas mais quentes do dia, os animais buscam a proteção de sombras. Esse comportamento deve-se ao aumento da temperatura corporal pela radiação solar diretamente incidente, o que é considerado como um dos maiores problemas para os animais criados nos trópicos (Silva, 2005).

Segundo Silva (2005) os excessos de calor ou de frio aumentam a necessidade de energia para a manutenção da homeotermia, desviando energia que poderia ser utilizada para fins produtivos. Pode reduzir a fertilidade nas fêmeas pois afeta a ovulação, o estro, a concepção e sobrevivência do embrião e nos machos pode reduzir a viabilidade dos espermatozoides, bem como a libido. Os excessos também podem alterar o comportamento de pastejo e, desse modo, reduzir a ingestão de alimentos. O presente trabalho teve como objetivo avaliar os efeitos da incidência solar sobre o comportamento de pastejo de ovinos em dois sistemas de criação.

Material e Métodos

O trabalho foi realizado durante quinze dias entre os meses de setembro e outubro de 2009. Foram estudados dois sistemas de criação, um sistema pastoril tradicional e outro silvipastoril com sombra natural, formada por bosques de eucalipto, montados no campo experimental do Água Boa, pertencente a Embrapa-RR. Em ambos os sistemas havia um ponto permanente de sombra artificial. No sistema silvipastoril foram colocados 60 fêmeas e no sistema tradicional 20 machos, os grupos eram mistos compostos por ovinos das raças Barriga Negra e Santa Inês e as observações foram feitas a cada 30 minutos em cada sistema e contados o número de animais que realizavam cada comportamento. Somente foram registrados os dados referentes ao período com incidência solar.

Resultados e Discussão

Nos dias de intenso calor, nas horas mais quentes, os animais procuram reduzir os efeitos da radiação solar e altas temperaturas do ar, abrigando-se na sombra das árvores. Aproveitam tais períodos para descansar, ruminar, ou mesmo pastejar, desde que nesses locais haja disponibilidade de forragem.

A adaptabilidade a ambientes tropicais e subtropicais é um fator muito importante na criação e na produção ovina. Diferentes raças têm diferentes características que se refletem nas respostas dos animais, em particular no padrão de comportamento no pastejo, na busca de sombra, descansando e ruminando. O estresse por calor tem sido reconhecido como importante limitação para o ovino, influenciando na produção (Barbosa, 2001).

Foi observada a reação do animal somente nos horários em que havia sol. A figura 1 demonstra o comportamento predominante dos animais no sistema silvipastoril, onde em cinco momentos ocorreu 100% de pastejo, pois devido à presença do bosque de eucaliptos os animais podiam pastar nas horas mais quentes e em nenhum momento estudado neste sistema o pastejo foi menor que os 60% atingidos no horário das 10:30 da manhã.

A Figura 2 ilustra o comportamento dos animais mantidos no sistema pastoril tradicional, que somente podiam recorrer ao ponto permanente de sombra artificial, sem a presença das árvores eram obrigados a manter-se sob radiação solar na maior parte do tempo, esta ação resultou na queda do pastejo nos horários de pico de temperatura. Onde em apenas três momentos foi atingido 100% de pastejo, tendo horários com queda para 30% do pastejo.

Figura 1 Sistema Silvipastoril.

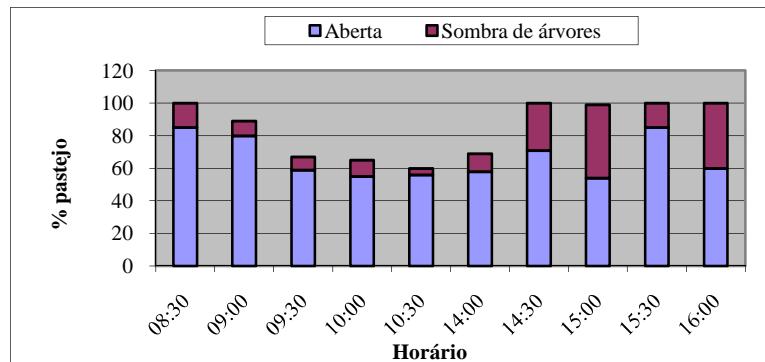
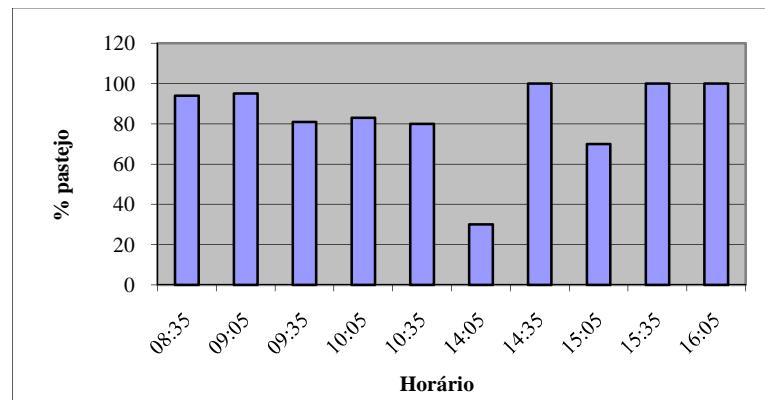


Figura 2 Sistema Pastoril tradicional.



Conclusões

A disponibilidade de sombra para os animais criados nas regiões de climas quentes devem ser priorizadas, para favorecer o bem-estar e a produtividade dos mesmos, pois neste estudo foi observado que há maior período de pastejo quando os animais se encontram em sistema silvipastoril, o que acarreta em ganho de peso, maior produção e bons índices reprodutivos.

Literatura citada

ALVIM, M.J.; PACIULLO, D.S.C.; CARVALHO, M.M.; AROEIRA, L.J.M.; CARVALHO, L.A.; NOVAES, L.P.; GOMES, A.T.; MIRANDA, J.E.C.; RIBEIRO, A.C.C.L. **Sistema de produção de leite com recria de novilhas em sisitemas silvipastoris.** Sistema de produção N°7. Embrapa Gado de leite, 2005.

BARBOSA, O.R.; MACEDO, F.A.F.; GROES, R.V.; GUEDES, J.M.F. **Zoneamento Bioclimático da Ovinocultura no Estado do Paraná.** Rev. bras. zootec., 30(2):454-460, 2001.

SILVA, V.P. **Arborização de pastagens como prática de manejo ambiental e estratégia para o desenvolvimento sustentável do brasilpecuário.** 6º Congresso Brasileiro de Raças Zebuinas, em Uberaba-MG, 2005.

SOUZA, B.B. **Adaptabilidade e bem-estar em animais de produção.** 2007.